

Senado apura denúncia de agressão

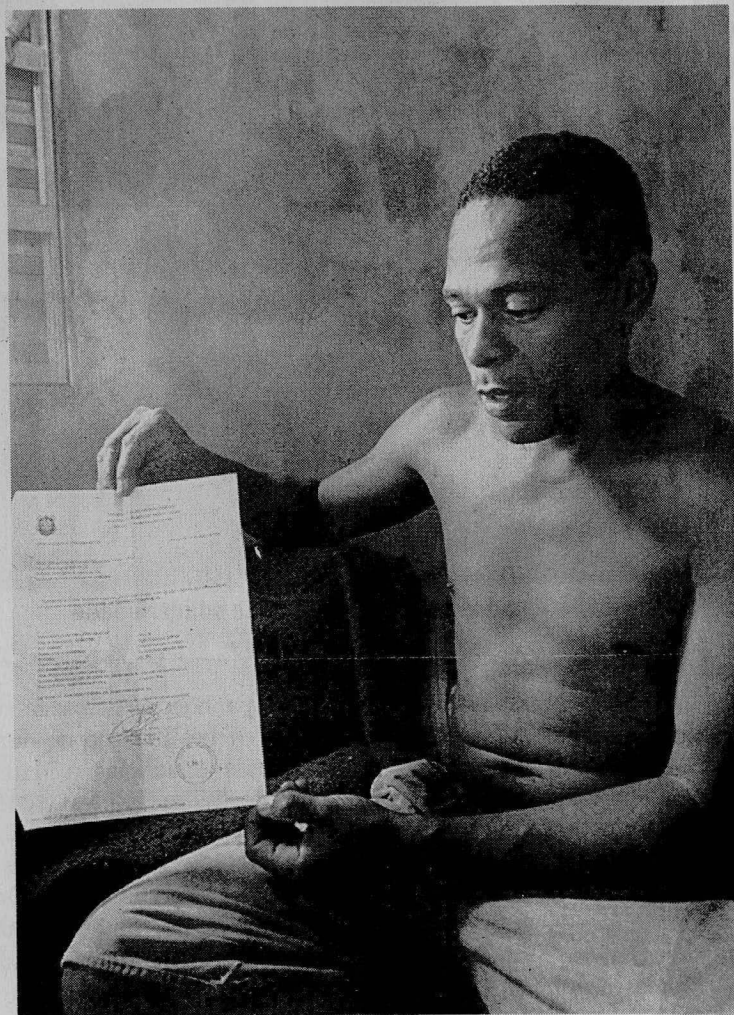
O diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, vai abrir uma investigação para apurar as denúncias do desempregado Edivaldo Araújo – que na terça-feira, dia 16, ameaçou se jogar sobre a tribuna do Senado, mas foi convencido pelo presidente da casa, José Sarney (PMDB-AP) a desistir da idéia. Edivaldo teria sofrido seqüestro e roubo por parte de três homens que, a seu ver, seriam funcionários do Legislativo.

Edivaldo ameaçou pular em protesto contra o desemprego. Foi contido pelo senador José Sarney. “Peço a vossa excelência que não pule”, gritou o presidente da casa. O senadores fizeram uma caixa, arrecadaram R\$ 300, e deram o dinheiro para Edivaldo. Em seguida, funcionários do Senado o transportaram até a rodoviária e o deixaram por lá.

Acontece que Edivaldo sumiu no dia seguinte. Ao reaparecer na sexta-feira, ele foi a uma delegacia e registrou queixa, dizendo-se vítima

de roubo, de seqüestro, tortura e de cárcere privado. Contou que logo depois de ter sido deixado na rodoviária, três homens que ocupavam uma Blazer preta o chamaram pelo nome e o mandaram entrar no carro, dizendo que o levariam para sua casa, que fica em Cidade Ocidental (GO), a cerca de 40 quilômetros de Brasília. Mas foram para outra direção. Segundo a queixa, ele teria ficado preso numa residência em local desconhecido. Os homens teriam roubado seu dinheiro, deixando-o apenas com uma cédula de R\$ 50.

Agaciel disse que pedirá auxílio da Polícia Civil para investigar o que teria ocorrido com o desempregado depois que ele deixou o prédio do Senado. O diretor disse ainda que o Senado não tem nenhuma Blazer na cor preta, apenas branca ou azul. Na sexta-feira, Edivaldo fez exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal de Brasília – o resultado fica pronto em oito dias.



MARCELLO CASAL JR/ABR

Desempregado Edivaldo Araújo mostra exame de corpo de delito